

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC)**  
**CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EAD (CERFEAD)**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**CULTURA DIGITAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**  
**SOB A PERSPECTIVA DE JOVENS APRENDIZES**

**Trabalho de Conclusão**  
**BRUNA BORTOLATTO RIZZIERI**

**Florianópolis/SC**  
**2019**

**BRUNA BORTOLATTO RIZZIERI**

**CULTURA DIGITAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
SOB A PERSPECTIVA DE JOVENS APRENDIZES**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Centro de Referência em Formação e EaD (CERFEAD) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) como requisito parcial para Certificação do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Tecnologias para Educação Profissional.

Orientadora: Prof. Ivânia Fabíola de Souza, Esp.

**Florianópolis/SC**

**2019**



**BRUNA BORTOLATTO RIZZIERI**

**CULTURA DIGITAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
SOB A PERSPECTIVA DE JOVENS APRENDIZES**

**Este Trabalho de Conclusão foi julgado e aprovado para a obtenção do título de Especialista em Tecnologias para Educação Profissional do Centro de Referência em Formação e EaD do Instituto Federal de Santa Catarina (CERFEAD/IFSC).**

**Florianópolis, 13 de março de 2019.**

.....

**Profa, MSc. Caroline Lengert Guede**  
**Coordenador do Programa**

**BANCA EXAMINADORA**

.....

**Prof. Ivânia Fabíola de Souza, Especialista - Orientadora**

.....

**Prof. Eli Lopes da Silva, Doutor**

.....

**Prof. Igor Thiago Marques Mendonça, Mestre**

Maicon (*in memoriam*), meu amigo querido,  
obrigada por mostrar que a educação é algo etéreo.

Igual a você.



## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os jovens aprendizes que se dispuseram a participar da pesquisa, contribuindo para as discussões fomentadas neste trabalho. Aos colegas da Faculdade SENAC Joinville, especialmente à Priscila, Nara e Cláudia que auxiliaram na logística e organização para que a aplicação do levantamento pudesse ser feita em um só dia. Este espírito colaborativo felizmente é só uma amostra comparado ao que vivencio todos os dias no trabalho.

Aos professores: Cláudia, Neise, George, Ana Cristina, Elenita, Elisiane e Fausto que gentilmente cederam um espaço de suas aulas para que eu pudesse fazer a coleta de dados. A todos os colegas professores: saibam que as infinitas trocas de ideias e espaços de construção, sempre em busca de práticas docentes melhores é inspiradora. Esta convivência estreitada me faz uma professora melhor dia após dia.

Aos professores do CERFEAD, pelos agradáveis encontros quinzenais, sempre aguardados por mim com grande expectativa. A união da seriedade, bom humor e encorajamento constantes, em minha opinião, foi a receita para a construção de um vínculo significativo, que mudou radicalmente minha perspectiva sobre o ensino a distância. Muito obrigada!

Por fim, agradeço a todos os alunos que já cruzaram meu caminho nestes sete anos de docência. Vocês são a grande motivação para o meu aprimoramento contínuo e a constatação de que Paulo Freire sabia mesmo das coisas quando disse que *“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”*. Espero que a gente continue transformando o mundo juntos, sempre para melhor.

Vou mostrando como sou  
E vou sendo como posso,  
Jogando meu corpo no mundo,  
Andando por todos os cantos  
E pela lei natural dos encontros  
Eu deixo e recebo um tanto  
E passo aos olhos nus  
Ou vestidos de lunetas,  
Passado, presente,  
Participo sendo o mistério do planeta

(Novos Baianos)



## RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo compreender como a Faculdade Senac Joinville tem se adaptado a cultura digital e preparado seus alunos para o desenvolvimento de competências. A fundamentação teórica foi construída em torno do conceito de cultura digital, em confluência com a educação profissional, aprendizagem por competências e exigências para o futuro do trabalho. A metodologia escolhida foi um estudo de campo e o problema de pesquisa foi abordado quantitativamente através de um levantamento. O público selecionado para a pesquisa foi de 115 adolescentes, que trabalham como jovens aprendizes há pelo menos três meses. Todos fazem o curso de Aprendizagem Profissional Comercial na instituição. Optou-se pela utilização de um questionário virtual para a coleta de dados, em escala *likert*. A instituição foi avaliada através de seis afirmativas: Aprendizado e preparo para o futuro profissional; desenvolvimento de competências importantes enquanto profissional; oportunidade de aprender colaborativamente; modelo de aula atrativo e inovador; preparo para a resolução de problemas na vida profissional; atenção institucional frente às transformações tecnológicas. A instituição foi avaliada positivamente, no entanto, alguns índices apontam para necessidades de melhoria. Esta pesquisa pode auxiliar todos que estão envolvidos com educação e estejam dispostos a escutar ativamente os estudantes, a fim de compreender suas demandas e pensar conjuntamente em formas de solucioná-las.

Palavras-chave: Cultura digital. Aprendizagem. Educação Profissional.

## **ABSTRACT**

The present research aims to understand how College SENAC Joinville have adapted digital literacy and prepared your students for skills development. The theoretical evidence was built around the digital literacy concept, in confluence with professional education, skill learning and demands for the future of work. The methodology chosen was a field study and the research problem was addressed quantitatively across the survey. The selected public were 115 teenagers, who work like young workers at least three months. All of the selected public take the course of Professional Commercial Learning in the college. It was decided to use a online survey for the data collection, in likert scale. The college was evaluated, by six affirmatives: Learning and preparation for the future of work; development of important skills while professional; opportunity of collaborative learning; attractive and innovative class model; prepared for problems resolutions in professional life; institucional attention front of the technologies transformations. The institution was evaluated po sitivity, however, some rates aim for improvement necessities. This research can auxiliare everybody that are evolve with education and are willing to listen the students, in order to understand their demands and think collaboratively in ways to solve it.

**Keywords:** Digital literacy. Learning. Professional Education

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Preparação para o futuro profissional.....	26
Gráfico 2 - Desenvolvimento de competências profissionais.....	26
Gráfico 3 - Aprendizagem colaborativa.....	27
Gráfico 4 - Modelo de aula atrativo e inovador.....	28
Gráfico 5 - Preparação para a resolução de problemas.....	29
Gráfico 6 - Instituição atenta às transformações tecnológicas.....	29

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	12
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	14
2.1 Conceituando cultura digital	14
2.2 Cultura digital, educação profissional e aprendizagem por competências.	16
2.3 Cultura digital e trabalho: exigências para o futuro (ou seria presente?)	18
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:</b>	22
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	23
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	30
<b>REFERÊNCIAS</b>	32
<b>APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA</b>	35
<b>APÊNDICE B - GRÁFICOS</b>	36
<b>APÊNDICE C - TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</b>	44

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo tem sofrido drásticas e rápidas transformações, exigindo comportamentos adaptativos das pessoas e organizações em que estão inseridas. A ascensão da tecnologia trouxe promessas, ao mesmo tempo em que é geradora de inseguranças em relação ao futuro.

Esse pessimismo tem geralmente ignorado as tendências históricas e o incrível poder de adaptação do ser humano já demonstrado ao longo da sua história. Além disso, descarta as consequências globalmente positivas que a tecnologia pode ter sobre a melhoria de vida de milhões de pessoas em todo o mundo, revertendo declínios globais de produtividade e combatendo a crescente desigualdade de renda. (BONNET, 2018, não paginado)

O discurso derrotista em torno daquilo que é novo já se tornou normalizado. Desde decisões mais simples e individuais, como experimentar uma nova cor de roupa, ou provar um novo sabor de comida, até mudanças mais estruturais e significativas, que tem impacto coletivo. O desconhecido e a fuga da zona de conforto estabelecida sempre geram ressalvas iniciais. No ambiente educacional, isso não é diferente. Tais avanços têm exigido uma nova forma de ensinar e aprender, que ainda não se sabe por completo que impactos vão gerar.

O presente trabalho vai discutir essas questões sobre a égide do ensino profissionalizante, modalidade presente na Faculdade Senac de Joinville, instituição na qual a pesquisa foi realizada. Incluindo um breve histórico, cabe mencionar que o SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial é instituição privada sem fins lucrativos, que soma mais de 70 anos de história no Brasil. Fundada em 1946 no estado de São Paulo, atua no segmento do comércio de bens, serviços e turismo. Hoje está presente em mais de 1800 municípios, com mais de 600 unidades, além de dois hotéis-escola, restaurantes, lanchonetes-escola e editora (SENAC, 2017).

Os sujeitos designados para esta pesquisa são jovens aprendizes na Faculdade Senac de Joinville, atuantes em uma modalidade de trabalho que possibilita uma primeira experiência profissional remunerada, registrada em carteira e mediada/monitorada pela instituição formadora, com o intuito de “potencializar a garantia de direitos, tanto trabalhistas como do adolescente.” (AGUILLERA, 2018, p. 134).

Tendo em vista o quão recente são as políticas pensadas para a população jovem, visando combater o trabalho infantil e irregular, o Programa Jovem Aprendiz (BRASIL, 2000) nasce e

toma um caráter de trabalho protegido, na medida em que a instituição é responsável por fiscalizar as condições de trabalho e garantir que se trate de uma experimentação segura e válida em termos de qualificação e vivência profissional, bem como acompanhar o aproveitamento escolar dos aprendizes, como incentivo para que se mantenham na escola e sem prejuízos ao desempenho (AGUILLERA, 2018, p. 134).

Descrita esta conjuntura, faz-se importante pontuar que:

No sistema educacional brasileiro, de modo geral, o jovem/adolescente tem pouco acesso e espaço para manifestar seus pensamentos, desejos e expor suas indagações. Esse ser em transformação e em permanente construção é tratado como quem não tem capacidade de autogestão (LEMOS; LISBOA, 2018, p. 77).

A educação em seu estado passivo não colabora, tampouco responsabiliza e oferta lugar de fala para que esses jovens possam expor suas opiniões, participar do seu próprio processo de aprendizagem. Partindo da premissa de valorização do papel ativo do estudante frente a sua trajetória de ensino aprendizagem, esta pesquisa explora justamente o ponto de vista deste público. Cabe aqui contextualizar que a instituição em que a pesquisa foi realizada, passou por um processo de mudança curricular em 2015, adotando a metodologia de ensino e avaliação por competências. Zabala e Arnau (2010, p. 40) afirmam que “ser competente é, ao agir, mobilizar, de forma integrada, conhecimentos e atitudes mediante uma situação problema, de forma que a situação seja resolvida com eficácia.” Nos últimos três anos, houve um processo de adaptação necessário para a implementação deste sistema, abarcando treinamentos para professores, incentivo para a utilização de metodologias ativas de educação e suporte pedagógico aos docentes. A pesquisa foi desenvolvida a partir da experiência docente da autora e vivência da transição do modelo pedagógico nos quase três anos de trabalho na instituição. O processo de permanente questionamento no qual sempre pautou sua prática profissional tornou-se mais intenso, e as reflexões sobre o impacto que poderia produzir ao adotar novas formas de ensinar foi ganhando novas dimensões. A escolha de cursar a pós-graduação que tem fechamento com o presente trabalho foi permeada por esta motivação.

Concluída a exposição da relevância desta temática, bem como a multiplicidade de questões que aflora, o propósito desta pesquisa será o de compreender como a Faculdade Senac Joinville tem se adaptado a cultura digital e preparado seus alunos para o desenvolvimento de competências. Para Bonnet (2018, não paginado) “o futuro ainda há de ser escrito, [...] mas podemos afirmar que o sucesso da raça humana virá da sua capacidade em incorporar e se adaptar a uma nova forma de trabalhar com as máquinas”. E as escolas, será que tem feito seu papel desenvolvendo estas competências?

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho será fundamentado teoricamente pelo paradigma da cultura digital. A primeira subseção trata das conceituações do termo cultura, em diferentes perspectivas teóricas, até chegar em uma explanação sobre a transformação da mesma em cultura digital. A segunda subseção expõe a relação entre a cultura digital, educação profissional e aprendizagem por competências, pensando no quanto novos modelos de ensino tem sido requeridos para dar conta desta nova realidade. Ao final, a terceira subseção faz uma análise das competências que tem sido exigidas no mercado de trabalho do futuro, que está mais próximo do que se possa imaginar. Esta estrutura visa complementar duas temáticas importantes no contexto da educação profissional: trabalho e ensino, correlacionando-as ao conceito de cultura digital.

### 2.1 Conceituando cultura digital

Conceituar cultura é um desafio, considerando a multiplicidade de definições possíveis que o termo permite. No entanto, o conceito está sempre relacionado a “alguma forma de modificação construtiva no curso natural das coisas”. (VALSINER, 2012, p. 21) Roque Laraia, importante antropólogo brasileiro, adquiriu vasta experiência através de inúmeras pesquisas de campo com tribos indígenas. Após tantas vivências com diferentes culturas, dissertou sobre o conceito em uma perspectiva antropológica. Partindo dos antecedentes históricos, cita o trabalho de Edward Taylor, que no século passado sintetizou tentativas terminológicas anteriores no vocábulo inglês *culture*, e o definiu da seguinte forma: “tomado em seu amplo sentido etnográfico é todo esse complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (TAYLOR, 1871, apud LARAIA, 2009, p. 25). Para o antropólogo, o conceito de Taylor “abrangia em uma só palavra todas as possibilidades de realização humana, além de marcar fortemente o caráter de aprendizado da cultura em oposição à ideia de aquisição inata, transmitida por mecanismos biológicos.” (LARAIA, 2009, p. 25)

Fava (2018) propõe que cada período histórico é circunscrito por uma organização social, política, econômica, cultural e educacional específicas. É a cultura que diferencia pessoas de animais, e o que nos torna únicos nesse aspecto, são “duas notáveis propriedades: a possibilidade de comunicação oral e a capacidade de fabricação de instrumentos, capazes de tornar mais eficiente seu aparato biológico”. (LARAIA, 2009, p. 28). A capacidade do homem

em transformar sua realidade é o motivo pelo qual hoje nossa cultura também é digital. Na atualidade, estar conectado é condição de vida fundamental (BENDER, 2012), e se “a cultura é a representação das manifestações humanas apreendidas e compartilhadas por pessoas de um determinado grupo social, a cultura digital sinaliza a relação entre a sociedade e as tecnologias.” (FERREIRA; ROSA; OLIVEIRA, 2015, p. 5).

Partindo do pressuposto que a cultura é aprendida e apropriada pelos membros que a vivenciam, portanto modificável ao longo do tempo, o contexto digital pode ser compreendido como um transformador considerável neste percurso. Para Lévy (1999, p. 17), a cultura digital é um “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Na década de 90, Gilberto Gil compôs uma música que expunha de forma bem humorada o advento da internet e o espanto provocado pela sua contingência. A possibilidade de mandar e-mails, criar um website e a comunicação entre pessoas com um oceano de distância era assustadoramente impressionante naquele momento. Em 2018, o compositor fez a versão 2.0 da letra, uma paródia que a atualizava ao contexto atual:

“Estou preso na rede/ Que nem peixe pescado/ É zapzap, é like/ É instagram, é tudo muito bem bolado/ Cada dia nova invenção/É tanto aplicativo que eu não sei mais não/What’s app/ what’s down, what’s new/ Mil pratos sugestivos num novo menu/ É Facebook, é Facetime, é Google Maps/ Um zigue-zague diferente, um beco, um CEP” (GIL, 2018)

É esta cultura que faz com que as pessoas acessem o *youtube*<sup>1</sup> ao se deparar com uma dúvida, o *google maps*<sup>2</sup> para decidir qual é a rota mais rápida para chegar a um destino, ou um aplicativo como o *ifood*<sup>3</sup> para pedir uma pizza no conforto de casa. A onipresença da internet faz com que não saibamos mais como lidar em sua ausência.

Uma pesquisa conduzida pelo Think with Google (2016) portal de pesquisas e tendências do Google aponta que adolescentes entre 13 e 17 anos utiliza a internet no tempo superior há três horas nas seguintes atividades: assistindo vídeos online (78%), mandando mensagens (52%), interagindo em redes sociais (51%) e entretendo-se com jogos online (47%). O dado lança uma reflexão importante: o fato de os estudantes estarem inseridos na cultura digital não é suficiente para que dominem de forma significativa as ferramentas. Este indicador

<sup>1</sup> Plataforma de compartilhamento de vídeos criada em 2005 e comprada no ano seguinte pelo Google ([www.youtube.com](http://www.youtube.com))

<sup>2</sup> Serviço gratuito, desenvolvido pelo Google, de pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélite da Terra.

<sup>3</sup> Empresa brasileira que criou um aplicativo de serviço de entrega de comida, fundada em 2011



reforça a importância de instrumentalizá-los para ampliar os conhecimentos e habilidades neste campo, principalmente no que tange às competências.

Lévy (1999) ratifica que pessoas privilegiadas (principalmente no âmbito cultural) sentem-se ameaçadas pelo crescimento da cibercultura, já que essa nova configuração de comunicação coloca em risco os monopólios. Em um sistema econômico capitalista, o poder de compra é a representação máxima de status social. No entanto, com todo o impacto ambiental produzido pelo consumo desenfreado, bem como o despendimento de recursos que poderiam ser utilizados para outros fins, fez com que o ato de compartilhar pudesse ganhar destaque frente ao que antes só era consumido. A economia compartilhada é um ótimo exemplo do que a cibercultura proporcionou resgatando valores que já foram naturais e cotidianos e haviam se perdido. Hoje pessoas alugam suas casas ou um quarto para estranhos, oferecem caronas em seus carros para ajudar no custeio da gasolina e redução de veículos nas ruas, e até mesmo a troca de experiências e aprendizados podem ser negociadas em aplicativos específicos. Todos os envolvidos são beneficiados, considerando que as pessoas e suas demandas podem ser unidas através da tecnologia, ampliando a resolução de problemas.

## **2.2 Cultura digital, educação profissional e aprendizagem por competências.**

Institucionalizar um sistema é algo que demanda tempo. Até que seu *modus operandi* seja massivamente praticado, um longo percurso é trilhado. O historiador grego Heródoto afirmou que “se oferecêssemos aos homens a escolha de todos os costumes do mundo, aqueles que lhes parecessem melhor, eles examinariam a totalidade e acabariam preferindo seus próprios costumes, tão convencidos estão de que estes são melhores do que todos os outros”. (HERÓDOTO, apud LARAIA, 2009, p. 5) Este exemplo se aplica ao modelo educacional vigente: tão cristalizado e socialmente aceito que parece não oferecer novas possibilidades de concretização.

A escala de massas, em que o professor ensina em idêntico tempo, no mesmo lugar, dezenas de alunos enfileirados, nasceu na Revolução Industrial e permanece até nossos dias. Em dois séculos, após o início da revolução, modificou-se o perfil dos estudantes, transmutou-se a sociedade, redefiniu-se o mercado de trabalho, transfigurou-se a tecnologia, contudo a escola continua com estudantes perfilados ouvindo passivamente a exposição de conteúdo por meio da preleção de um professor. (FAVA, 2018, p.105).

A urgência por mudanças não é fenômeno recente, pelo contrário, tem sido apontada nas últimas décadas, contudo, há lentidão na superação de uma visão centrada em conteúdos temáticos para uma visão centrada nos alunos (ZABALA, ARNAU, 2010).

A sociedade e a economia baseadas no conhecimento exigem de seus cidadãos um nível adequado de competências fundamentais, inclusive uma cultura digital e habilidades eletrônicas, e a capacidade de alcançar níveis mais elevados de qualificação e de competência em função das necessidades (NAVAS, 2012, p. 88).

Navas (2012) aponta que a exigência de pessoas cada vez mais qualificadas, impulsionando a competitividade, passa a ter a formação como uma peça chave, o que “dentro do sistema educativo compreende o conjunto de ensinamentos que preparam e capacitam as pessoas para o desempenho qualificado das diferentes profissões.” (p. 92) No entanto, cabe ratificar que esta formação não se limita ao apenas no âmbito de conhecimentos, mas também, o “desenvolvimento de pedagogias para apoiar o conhecimento dinâmico e o desenvolvimento de competências.” (BONNET, 2018, não paginado)

Há uma controvérsia não superada sobre o papel da escola: seria ela responsável por educar ou instruir? Historicamente, o ensino sempre foi destinado a uma minoria abastada, por ser caro e inacessível. Gradualmente, ampliou-se para outras populações, no entanto, sempre em um contexto introdutório, com conhecimentos agrupados em disciplinas tradicionais e reconhecidas que são pré-requisitos para cursos universitários. Para os autores, a escola tornou-se uma acumulação de saberes que só serão utilizados em um momento futuro, promovendo uma formação competente para algo que boa parte da população possivelmente não vai usar, já que poucos acessam o ensino superior (ZABALA; ARNAU, 2010).

A educação por competências, em contrapartida, visa a formação integral do sujeito, e Zabala e Arnau (2010) fazem uma interessante reflexão ao propor que, partindo da necessidade das competências serem desenvolvidas pela égide da resolução de problemas, precisam ter uma intencionalidade, um propósito. Ou seja, tais problemas precisam conversar com a realidade, já que na vida, uma atuação competente pode ser visualizada na resolução de problemas de forma eficaz.

Os estudantes costumam interrogar de forma pragmática seus professores quando não compreendem o que estão aprendendo: - “Por quê a gente estuda isso? Vamos usar algum dia?” Parece que cabe ao professor, resignado, repetir aquilo que possivelmente escutou em outro momento da vida: - “*Porque é importante. Você vai ver*”. Será mesmo? A cibercultura e seus aparatos tecnológicos não vão extinguir a função dos professores, mas certamente vão modificá-

la de modo substancial. A relação unilateral antes estabelecida, na garantia da “transmissão” do conhecimento, passa para um modelo em que, segundo Lévy (1999, p.171) “o professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo”. Ao invés de propagar conceitos, os constrói coletivamente. Promove o questionamento e aprende enquanto ensina através de uma relação dialética. Freire (2014) defendia, desde a década de 60 a importância do reconhecimento da identidade cultural dos estudantes, como o único caminho para que os próprios se assumissem como seres pensantes, transformadores, realizadores de sonhos.

Há um ditado que diz que a “*necessidade é a mãe das invenções*”. Tal qual a sabedoria popular afirma, espera-se que cultura digital represente um espaço profícuo para invenções. Quanto a necessidade, já sabemos que existe e tem pressa.

### **2.3 Cultura digital e trabalho: exigências para o futuro (ou seria presente?)**

A construção das trajetórias de carreira tem sofrido intensa modificação na contemporaneidade. Melo-Silva e Oliveira (2017), ratificam o contexto de volatilidade, precariedade e imprevisibilidade que atualmente caracteriza o mundo das relações laborais. A inserção no mercado de trabalho, antes facilitada pela conclusão do curso superior, passa a ter novas exigências menos claras e que vão além do caráter formativo tradicional, dificultando o ingresso dos jovens no mundo do trabalho.

Em Santa Catarina, no ano de 2018, foram contratados 22.078 jovens aprendizes, e atualmente há 15.572 deles ativos. Pouco mais da metade são homens (51,50%), e no que tange às funções exercidas, apresentam variações de um estado para outro. Aqui, a grande maioria trabalha como auxiliar de escritório (5.432 aprendizes) e assistente administrativo (2.705 aprendizes). (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2018). De acordo com o artigo 45, do decreto 9579,

contrato de aprendizagem é o contrato de trabalho especial, ajustado por escrito e por prazo determinado não superior a dois anos, em que o empregador se compromete a assegurar ao aprendiz, inscrito em programa de aprendizagem, formação técnico-profissional metódica compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico, e o aprendiz se compromete a executar, com zelo e diligência, as tarefas necessárias a essa formação. (BRASIL, 2018, online).

A Faculdade Senac de Joinville é uma das entidades qualificadas em formação técnico-profissional de jovens aprendizes, e atende à demanda do comércio, ofertando formação

profissional em cursos de aprendizagem em vendas, supermercados e assistente administrativo. Em Joinville, o programa está em funcionamento há mais de 12 anos e atualmente a instituição conta com 460 aprendizes, contratados por 110 empresas parceiras.

Tal formação é conceituada, pela lei da aprendizagem (nº 10.097), como “atividades teóricas e práticas, metodicamente organizadas em tarefas de complexidade progressiva desenvolvidas no ambiente de trabalho.” (BRASIL, 2000, online) E precisa assegurar o respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento quando o mesmo tiver idade inferior a dezoito anos. (BRASIL, 2000). No Senac, o parâmetro utilizado ao definir o perfil profissional almejado para os concluintes é composto pelas competências que os estudantes devem alcançar ao término do curso (são, portanto, variantes de um curso para o outro). Além delas, há também as marcas formativas, que evidenciam uma perspectiva de formação integral, correlacionando o desenvolvimento profissional e exercício da cidadania. São elas: domínio técnico-científico, visão crítica, atitude empreendedora, sustentável e colaborativa, com foco em resultados. (SENAC, 2015)

Na metodologia de avaliação por competências, diferentes situações de aprendizagem são utilizadas como parâmetro ao invés do reducionismo numérico. Na proposta pedagógica do Senac (2017, online), “o aluno só desenvolve conhecimentos, habilidades, atitudes e valores a partir do momento em que, na sua relação consigo mesmo, com seus pares, com os docentes e com o mundo, reconstrói suas estruturas cognitivas e consegue modificar sua realidade.” Essa transição de um sistema de avaliação de “notas” para um modelo de conceito, que valoriza a constatação do ganho de conhecimento através de múltiplas experiências, é mais um passo importante na superação de padrões.

Recentemente, uma pesquisa da Pearson<sup>4</sup>, realizada em parceria com a NESTA<sup>5</sup> e a Oxford Martin School, intitulada *Future of Skills Employment in 2030*, fez algumas previsões sobre as competências que serão importantes para o trabalho no futuro (BAKHSHI, et al. 2017). A metodologia uniu especialistas que identificaram tendências através de uma metodologia que combinou uma observação contextual da evolução da globalização, urbanização e das mudanças demográficas, com análises de algoritmos que pudessem mensurar o crescimento de habilidades e qualificações associadas a esses fenômenos (BONNET, 2018). O estudo se restringiu aos Estados Unidos e ao Reino Unido. Contudo, mesmo com as diferenças

---

<sup>4</sup> Empresa fundada em 1844 por Samuel Pearson em Yorkshire, Inglaterra. Sua atuação inicialmente era no ramo da construção, e posteriormente migrou para a educação.

<sup>5</sup> National Endowment for Science Technology and the Arts.

significativas de um país para o outro, é possível vislumbrar um pouco do cenário futuro, inclusive no contexto brasileiro.

As previsões da pesquisa estabelecem que 20% da força de trabalho está em ocupações que irão provavelmente encolher ou desaparecer até 2030, enquanto 10% está em ocupações que irão crescer em setores como educação e saúde, onde o efeito de substituição da tecnologia será associado a uma melhoria nos resultados, e não uma redução na força de trabalho. Os 70% restante da força de trabalho está em postos de trabalho ou setores de atividade que irão sofrer profundas mudanças exigindo das pessoas reciclagens. (BONNET, 2018, não paginado).

Dentre as principais habilidades requeridas neste futuro próximo, estão aquelas primordialmente cognitivas, como a resolução de problemas complexos, originalidade e fluência das ideias, e ainda a capacidade de julgamento, tomada de decisão, análise e avaliação de sistemas (BONNET, 2018). Tais competências só podem ser desenvolvidas em um cérebro com funcionamento executivo adequado, caracterizado por

um grupo de habilidades que nos ajudam a focar em múltiplos fluxos de informação ao mesmo tempo, monitorar erros, tomar decisões com base nas informações disponíveis, rever planos, se necessário, e resistir à tentação de deixar a frustração nos conduzir a ações precipitadas.” (CENTER ON THE DEVELOPING CHILD AT HARVARD UNIVERSITY, 2011, p.1).

As funções executivas permitem o desenvolvimento de capacidades cognitivas e sociais. Crianças com três anos já são capazes de “direcionar ou redirecionar sua atenção para fazer escolhas deliberadas (flexibilidade mental), manter o foco diante de distrações (controle inibitório) e manter regras “on-line” mentalmente quando [...] imaginam algo (memória de trabalho)” (CENTER ON THE DEVELOPING CHILD AT HARVARD UNIVERSITY, 2011, p.4). A pesquisa da Pearson, que propõe uma dentre tantas apostas sobre o futuro do trabalho deve gerar reflexões no momento atual. Ao mesmo tempo em que parece importante questionar a preparação da geração atual para este contexto, é também substancial pensar se o papel da educação deve ser mesmo tão pragmático, instrumentalizando pessoas apenas para o contexto do trabalho, o que já tem sido feito desde a Revolução Industrial. O ganho de competências cognitivas só se torna possível pelas funções cerebrais extremamente refinadas que o ser humano dispõe. Esse aparato biológico, somado a aprendizagem promovida na escola permite um desenvolvimento global, com benefícios em outros aspectos da vida, não apenas acadêmicos e laborais.

O desenvolvimento humano, sobretudo, é justamente o que caracteriza essa mudança de paradigma que evidencia competências em detrimento de conteúdos, a autonomia ao invés

da passividade e, principalmente a compreensão do estudante sobre o seu processo de aprendizagem.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

O público selecionado para a pesquisa foi de 115 adolescentes, que trabalham como jovens aprendizes há pelo menos três meses. Com este número, foi possível obter uma amostra de 25% da população matriculada na unidade de Joinville, e o critério de tempo no programa foi importante para que os estudantes selecionados já tivessem experienciado minimamente a metodologia de ensino da instituição, apurando a fidedignidade avaliativa. Todos fazem o curso de Aprendizagem Profissional Comercial na Faculdade Senac Joinville, mesma instituição em que a autora trabalha como professora.

No que tange a caracterização da pesquisa, o problema foi abordado quantitativamente através de um levantamento (apêndice A e B), tendo objetivo exploratório frente ao tema. O procedimento técnico adotado foi um estudo de campo, na instituição em que os adolescentes estudam. Segundo Gil (2018), levantamentos utilizam técnicas de interrogação, e neste caso, optou-se pela utilização de um questionário virtual para a coleta de dados, com opções de respostas construídas prioritariamente em escala *likert*<sup>6</sup>.

Convém considerar que o levantamento, por basear-se essencialmente em informações proporcionadas pelos sujeitos de pesquisa, apresentará sempre algumas limitações no que se refere ao estudo das relações sociais mais amplas, sobretudo quando estas envolvem variáveis de natureza inconstitucional. (GIL, 2018, p. 94).

No entanto, algumas vantagens desta metodologia e do instrumento escolhido é a garantia do anonimato, além da tabulação de dados e cálculos estatísticos feita automaticamente. Outro fator positivo é a possibilidade de avaliar um número considerável de sujeitos, o que só é possível através da utilização de um questionário para a coleta de dados.

Houve um contato inicial com a instituição de ensino, que autorizou a realização da pesquisa no horário de aula dos jovens aprendizes. Os professores foram comunicados, e a pesquisa foi aplicada em um momento que as turmas já estavam utilizando laboratórios de informática, a fim de evitar deslocamentos. A pesquisa foi realizada no dia 11/12/2018, e fez um recorte com o perfil dos respondentes (gênero, idade, escolaridade e ambiente de trabalho). Os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice C), para que estivessem cientes de todas as etapas, objetivos e possíveis riscos da pesquisa.

---

<sup>6</sup> Escala de pesquisa utilizada para mensurar o grau de concordância dos respondentes com uma afirmativa.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação de 115 jovens aprendizes, uma amostragem que corresponde a 25% da população total de estudantes nesta modalidade na unidade SENAC de Joinville. Destes, a maioria são mulheres (68,7%), e tem entre 16 e 17 anos de idade (63,4%). Em comparação aos dados do estado de Santa Catarina em 2018, a divisão de gênero é praticamente igualitária, com 50,1% de homens e 49,9% de mulheres (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2018). Em referência a idade, os dados são convergentes com o público que o programa jovem aprendiz almeja alcançar. Por mais que a faixa etária se estenda dos 14 aos 24 anos, a maior parte dos adolescentes busca o programa como uma alternativa para o primeiro emprego na adolescência, o que corrobora com o fato de 60% dos entrevistados estarem vivenciando sua primeira experiência laboral.

No que tange a escolaridade, a maioria dos respondentes está cursando o ensino médio (63,4%). Os que já concluíram o ensino médio correspondem a 24,3%, enquanto os que cursam ensino superior totalizam 6,1% dos participantes. Em comparação aos dados estaduais, a proporcionalidade é a mesma, com 59% dos aprendizes cursando o ensino médio.

No rol da interação e acesso dos participantes com as tecnologias da informação e comunicação, a maioria possui *smartphone* e utiliza redes sociais (98,3%), e grande parte dispõe de computador em casa (73,9%). Acessam a internet no celular e em casa (79,1%), e quando questionados sobre a idade em que acessaram a internet pela primeira vez, as opções mais citadas foram: entre os 6 e 10 anos de idade (59,1%), dos 11 aos 15 anos (27,8%) e antes dos 5 anos de idade. (13%) São, precisamente, nativos digitais. Esse fato tem uma controvérsia interessante, pois quando questionados se já haviam tido dificuldades no ambiente de sala de aula para lidar com tecnologias, 46,1% dos respondentes afirma que sim.

Quando questionados sobre experiências laborais, 40% afirma que já trabalhou anteriormente. Em relação ao programa jovem aprendiz, a maior parte trabalha há menos de seis meses nesta modalidade (40%), ou entre seis e nove meses (31,3%). O público aqui pesquisado é majoritariamente oriundo de escola pública e inicia sua vida profissional na adolescência como forma de complementar a renda familiar, seja auxiliando no pagamento das despesas da família, ou utilizando o salário para financiar seus gastos pessoais de forma autônoma. Em suma, não constituem uma população socialmente vulnerável (há casos pontuais, obviamente), mas também não representam a fatia populacional que tem acesso e condições financeiras ilimitados no alcance de uma educação de qualidade. Ainda assim, praticam cotidianamente o *e-learning* pela tela de seus smartphones, ainda que dependentes de wi-fi



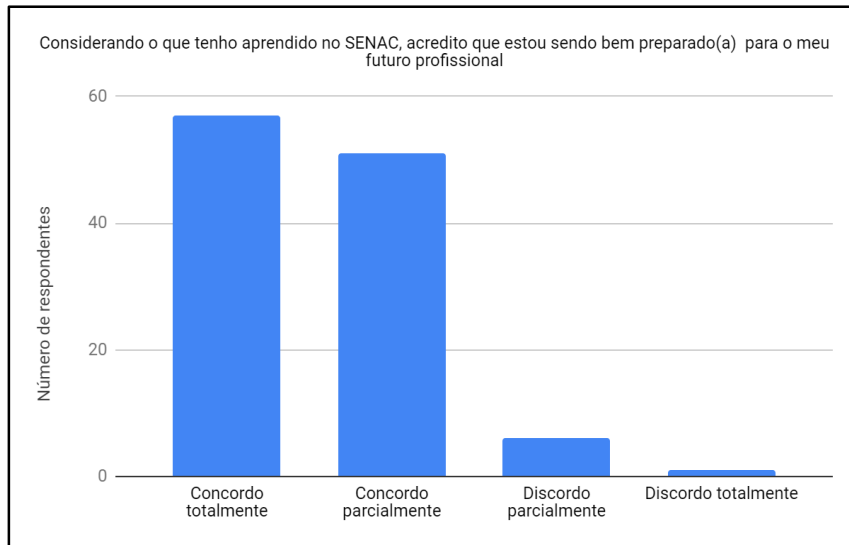
alheio no final do mês, como eles mesmos mencionam. Mas o acesso existe e é amplamente utilizado.

Quanto ao uso do computador no trabalho, há grande variação nas respostas: há aqueles que usam muito (31,3%), e os que não utilizam (27,8%). Os outros dividem-se entre os que usam pouco (25,2%) e medianamente (15,7%). No estado de Santa Catarina, o maior índice de contratação nos programas de aprendizagem acontece nos cargos de auxiliar de escritório (35%) e assistente administrativo (18%), enquanto uma variedade significativa de funções fica restrita a índices bem menores (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2018). Esses números apontam o quanto a contratação em cargos administrativos é expressiva, e sugere a expectativa que os jovens contratados possuam habilidades prévias para lidar com tecnologias da informação e comunicação.

Feita a delimitação do perfil dos participantes, cabe agora explorar o resultado do levantamento que investigava a percepção dos jovens aprendizes em relação a Faculdade Senac Joinville. Através de seis afirmações, respondidas em escala *likert* (que identifica o grau de concordância dos respondentes com a afirmação), os participantes expuseram sua opinião sobre a instituição frente à metodologia utilizada, desenvolvimento de competências e preparação para o futuro profissional, aprendizagem colaborativa, resolução de problemas e atenção frente às transformações tecnológicas.

Considerando a urgência da cultura digital e seus desdobramentos como fator significativo no desenvolvimento profissional, foi feita uma investigação sobre este ponto específico, através de dois questionamentos (gráficos 1 e 2). No primeiro, indagando os participantes se acreditavam que estavam sendo bem preparados para o seu futuro profissional considerando o que estavam aprendendo no Senac. Mais de 90% concordam (49,6% totalmente e 44,3% parcialmente).

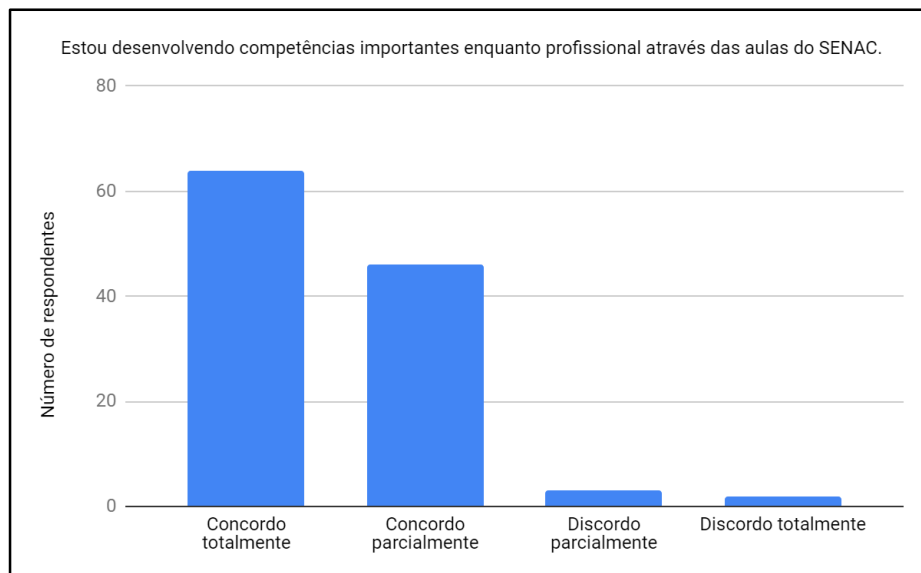
Gráfico 1 - Preparação para o futuro profissional



Fonte: Elaborado pela autora.

No que tange ao desenvolvimento de competências importantes enquanto profissional, também houve um percentual considerável de concordantes (55,7% totalmente e 40% parcialmente).

Gráfico 2 - Desenvolvimento de competências profissionais



Fonte: Elaborado pela autora.

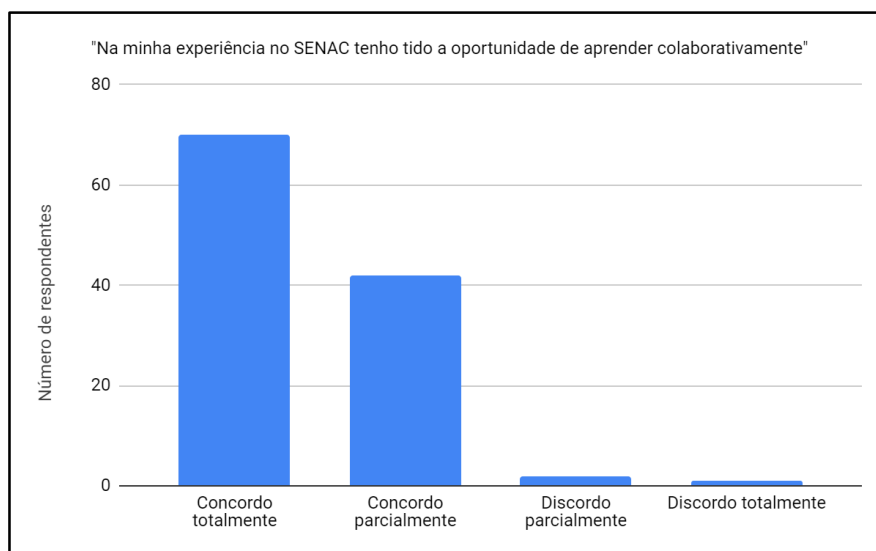
Faz-se importante ratificar que, no contexto educacional, há pouco ou nenhum espaço para o planejamento do projeto de vida. A carreira, de modo geral, passa a ser objeto de reflexão

e preocupação na vida do jovem com a iminência do vestibular, ao término do ensino médio. Não obstante, os índices de evasão no ensino superior são extremamente altos no Brasil, apontando para uma taxa de 49% em 2014 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016).

A preparação para o mundo do trabalho não acontece e, frequentemente, há um processo de exteriorização muito curioso. Ao invés de contar com experiências que continuamente estimulem o autoconhecimento e percepção de competências por parte do estudante, tais como a orientação profissional, a busca é sempre por uma resposta externa, terceirizada, que venha satisfazer a dificultosa tarefa da escolha. Testes de internet, por exemplo.

Em um mundo do trabalho tão flexibilizado e instável, a preocupação formativa deve vir ao encontro do desenvolvimento de competências que preparem pessoas para o enfrentamento de demandas variáveis e instáveis enquanto trabalhadores (ZABALA; ARNAU, 2010) Mesmo com pesquisas que preveem o declínio, transformação ou crescimento de diferentes profissões, como mencionado anteriormente, faz se importante reiterar que há um abismo de imprevisibilidade que precisa ser considerado.

Gráfico 3 - Aprendizagem colaborativa



Fonte: Elaborado pela autora.

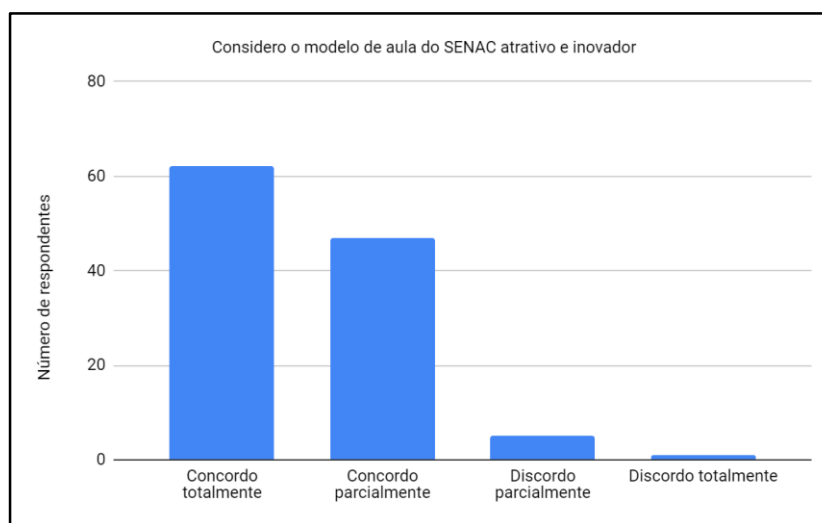
A aprendizagem colaborativa também se constitui como um indicador importante do uso de metodologias ativas de educação. A maior parte dos estudantes concorda (60,9% totalmente e 36,5% parcialmente) que no Senac tem tido a oportunidade de aprender colaborativamente (gráfico 3).

Fava (2018) aponta a cooperação como uma competência atitudinal importante para a educação do futuro, considerando que os espaços de trabalho e ensino tendem a funcionar sem a serialização, ou seja, estudantes iniciantes e veteranos aprenderão juntos, no mesmo ambiente.

Os respondentes também concordam que o modelo de aula do Senac é atrativo e inovador (53,9% totalmente e 40,9% parcialmente), corroborado com a proposta pedagógica do Senac em Santa Catarina, que

pressupõe um processo de aprendizagem reconhecendo o aluno como autor de sua própria experiência, enquanto busca soluções para problemas empresariais e sociais. Nesse aspecto, a educação não se restringe a conceber o conhecimento como algo acabado. Pelo contrário, o saber e habilidade do aluno são integrados à sua vida como cidadão, enquanto constrói seu conhecimento. [...] Isso justifica a escolha do Senac, em Santa Catarina, por uma proposta pedagógica, pensando na realização do aluno e o preparando para desafios e incertezas do mundo do trabalho. (SENAC, 2017, online).

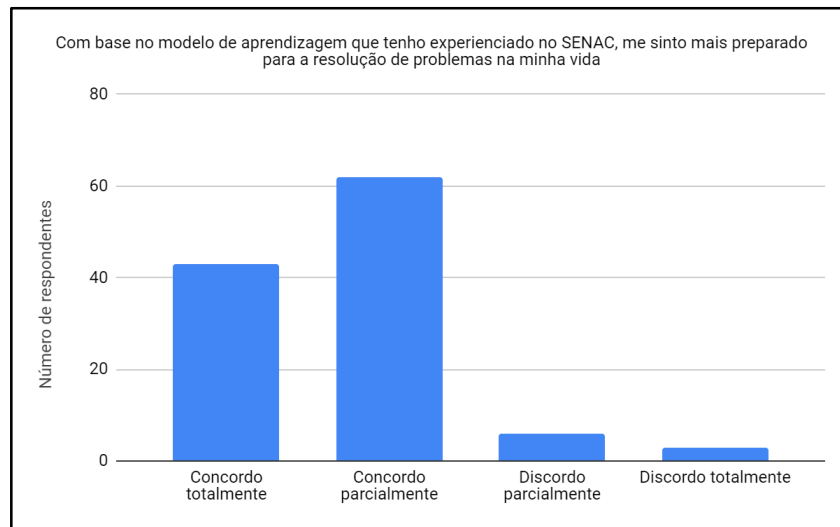
Gráfico 4 - Modelo de aula atrativo e inovador



Fonte: Elaborado pela autora.

No entanto, quando questionados sobre o modelo de aprendizagem da instituição, e se o mesmo faz com que se sintam mais preparados para a resolução de problemas na vida profissional, o percentil dos que concordaram totalmente (37,7%) e parcialmente (54,4%) foi menor em comparação às outras questões (gráfico 5).

Gráfico 5 - Preparação para a resolução de problemas

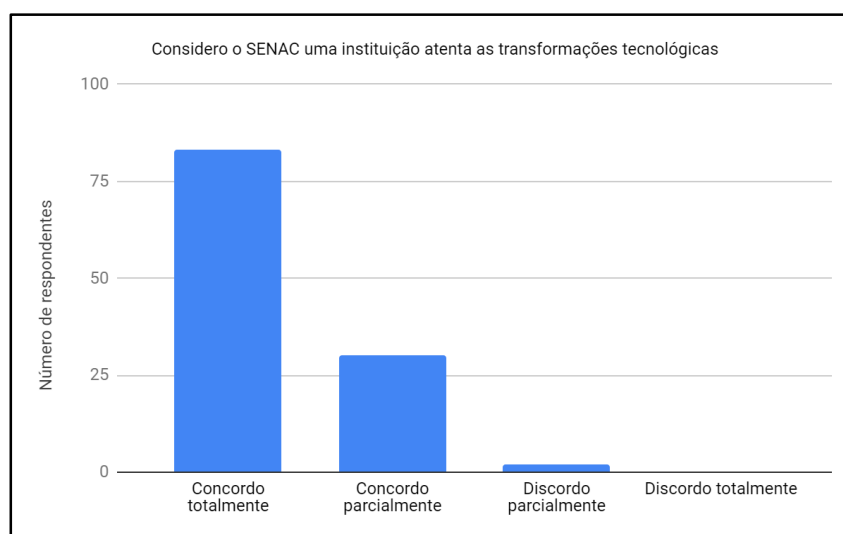


Fonte: Elaborado pela autora.

Este dado sugere uma série de hipóteses que precisam ser melhor investigadas em um âmbito qualitativo. Dentre elas, conhecer as representações sociais dos estudantes frente aos conceitos explicitados, além de suas percepções no que tange a correlação das experiências de aprendizagem com a competência de resolução de problemas.

Por fim, ao avaliar se o Senac é uma instituição atenta às transformações tecnológicas (gráfico 6), a maior parte dos respondentes concorda (72,2% totalmente e 26,1% parcialmente).

Gráfico 6: Instituição atenta às transformações tecnológicas



Fonte: Elaborado pela autora.

A sede da faculdade passou por uma ampliação significativa nos últimos três anos, que inclui a construção de um novo prédio pensado em consonância com o modelo pedagógico. O termo sala de aula foi substituído por laboratório de aprendizagem, mudança precedida pela exclusão de cadeiras enfileiradas, em troca de novo *layout* que promove maior interação entre os estudantes. Equipamentos foram trocados, e hoje a instituição conta com um ambiente modelo, ao passo que isso pode ter influenciado positivamente a avaliação dos respondentes. Traçando um comparativo entre a diferença de percentil na avaliação do modelo de aula como atrativo e inovador *versus* a atenção frente às transformações tecnológicas, compreende-se que a inovação de uma aula não está necessariamente vinculada ao acesso à tecnologia. Ou seja, por mais que o espaço físico e as ferramentas de qualidade tenham enorme importância na qualidade das aulas, isso não garante um modelo de aula transformador.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos submersos na cultura digital e, no entanto, ainda há resistência em experimentar novas maneiras de aprender e ensinar. Se em várias esferas cotidianas ela já é abraçada, qual é a dificuldade de incluí-la também na forma como aprendemos e ensinamos? Me parece o ponto central da nossa dificuldade enquanto educadores (e a autora da pesquisa se inclui nesta categoria) fazer experimentações neste campo.

O principal objetivo desta pesquisa foi compreender como a Faculdade Senac Joinville tem se adaptado a cultura digital e preparado seus alunos para o desenvolvimento de competências. O fato de o modelo pedagógico ter sido alterado nos últimos anos é um aspecto positivo, já que uma nova forma de avaliar invariavelmente implica uma nova forma de ensinar, e isso exige mudanças. No entanto, são alterações preliminares, que envolvem um extenso percurso. O interesse em aplicar o questionário na mesma instituição em que a autora trabalha intenta o levantamento de propostas de melhorias em parceria com as coordenações de curso e o corpo docente.

Estabelecendo um preâmbulo dos resultados obtidos, pode-se afirmar que a instituição foi bem avaliada pelos estudantes, já que em todas as questões houve mais de 70% de concordância. Contudo, ao fazer uma análise mais acurada a partir da média dos participantes que concordaram parcialmente com as afirmativas, este número chega a 40%. Ou seja, há um percentual significativo de estudantes que não estão plenamente satisfeitos com a instituição, apontando uma premência em obter indícios mais específicos.

Como a pesquisa partiu de um método quantitativo, não foi possível coletar maiores informações em relação aos motivos das insatisfações dos respondentes. Seu caráter exploratório permite resultados reduzidos, no entanto, importantes para traçar um panorama geral, e através dele embasar ações futuras. Internamente há possibilidades de investigação em grupos menores, permitindo a ampliação do debate com os estudantes e um apontamento mais assertivo das fragilidades institucionais.

Há, ainda a necessidade de um alinhamento de expectativas na relação escola X aluno, considerando que o ponto de comparação é sempre a escola regular, único modelo pedagógico que os estudantes conhecem até aquele momento, e balizador de muitas de suas crenças em relação a educação. Nem sempre o desconforto gerado por essa mudança de paradigma é facilmente transformado, por isso, uma das inquietações gerada desde a concepção do levantamento foi uma possível disparidade na interpretação das questões por parte dos alunos. Uma solução possível é a reestruturação da ambientação pedagógica, de modo que o

entendimento dos estudantes em relação ao modelo pedagógico de aprendizagem e avaliação por competências torne-se mais efetivo. A partir do momento em que esse alinhamento acontece, é possível contar com um levantamento de necessidades mais fidedigno. Além disso, a continuidade do que tem sido feito e ampliado na instituição: o aprimoramento contínuo através de treinamentos e espaços de incentivo para trocas.

Por fim, parafraseando Gilberto Gil (2018), quando diz que “o desejo agora é garimpar nas terras das serras peladas virtuais, [...] o pensamento é nuvem, o movimento é drone”, inspira também o desejo da autora para a educação (do presente!). Que garimpe novos significados, perpassa mais sua prática pela via do afeto, comprometa-se com crescimento pleno e contínuo dos sujeitos e seja sinônimo de respeito, nunca de censura. Se isso puder acontecer na velocidade de um drone, como a cultura digital tem feito, melhor!



## REFERÊNCIAS

- AGUILLERA, Fernanda. Aprendizagem profissional e educação para a carreira: uma relação possível e necessária. *In: LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce Helena Penna. (org.). **Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores.** São Paulo: Summus, 2018. v. 2.*
- BRASIL. **Lei 10.097/2000, de 19 de dezembro de 2000.** Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L10097.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10097.htm). Acesso em: 14 out. 2018.
- BRASIL. **Decreto nº 9579, de 22 de novembro de 2018.** 2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9579.htm#art126](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9579.htm#art126). Acesso em: 25 nov. 2018.
- BENDER, Willian N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI.** Porto Alegre: Penso, 2014
- BAKHSHI, Hasan, et al. **The Future of Skills: Employment in 2030.** London: Pearson and Nesta. 2017. Disponível em: <https://futureskills.pearson.com/research/assets/pdfs/technical-report.pdf> Acesso em 27 fev. 2019
- BONNET, Vincent. O futuro das habilidades e qualificações profissionais. **Entretanto.** 2018. Não paginado. Disponível em: <https://www.entretantoeducacao.com.br/o-futuro-das-habilidades-e-qualificacoes-profissionais/> Acesso em: 5 nov. 2018.
- CENTER ON THE DEVELOPING CHILD AT HARVARD UNIVERSITY. **Construção do sistema de “Controle de Tráfego Aéreo” do cérebro: como as primeiras experiências moldam o desenvolvimento das funções executivas.** Estudo n. 11. Tradução por Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. 2011. Disponível em: <http://www.developingchild.harvard.edu>. Acesso em: 27 fev. 2019
- FAVA, Rui. **Trabalho, educação e inteligência artificial: a era do indivíduo versátil.** Porto Alegre: Penso, 2018
- FERREIRA, Juliana Rebelo; ROSA, Antonia Valbenia Aurélio; OLIVEIRA, Juliana Linhares de. A cultura digital na escola sob o olhar dos alunos. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2015, Campina Grande - PB. Anais [...].* Campina Grande: Realize, 2015. Disponível em: <https://app.luminpdf.com/viewer/AnqmcPayZBjGPCNPh>. Acesso em: 01 dez. 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 49. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018
- GIL, Gilberto. **Pela internet 2.** Direção de Patrícia Guimarães. Produção de Bem Gil. Intérprete: Gilberto Gil. Rio de Janeiro: GEPE Produções Artísticas, 2018. (4:27 min.), son.,

color. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=X6BA\\_9cYhpA](https://www.youtube.com/watch?v=X6BA_9cYhpA). Acesso em: 17 dez. 2018.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009

LEMOS, Maribel Rosa Balardin; LISBOA, Marilu Diez. Projeto de vida e orientação profissional com jovens estudantes: oportunizando reflexões e ações. *In: LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce Helena Penna. (orgs). **Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores**. São Paulo: Summus, 2018. p. 73-91.*

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

MELO-SILVA, Lucy Leal; OLIVEIRA, José Egídio B. Gestão da incerteza e adaptabilidade profissional: os desafios da transição para o mundo do trabalho na adultez emergente. *In: LASSANCE, Maria Célia Pacheco. AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. (org.). **Investigação e práticas em orientação de carreira: Cenário 2018**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2018. p. 372-381.*

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio, avalia ministro**. 2016. Assessoria de Comunicação Social. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 13 mar. 2019.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Guia do Trabalhador - Aprendizagem Profissional**. Disponível em:

[http://indicadores.trabalho.gov.br/pentaho/api/repos/%3Apublic%3AMTE%3ARAIS%3Aperfil\\_aprendizes.wcdf/generatedContent?userid=unb&password=123](http://indicadores.trabalho.gov.br/pentaho/api/repos/%3Apublic%3AMTE%3ARAIS%3Aperfil_aprendizes.wcdf/generatedContent?userid=unb&password=123) Acesso em: 19 nov. 2018

NAVAS, Maria del Carmen Ortega. Desenvolvimento de competências e certificação. *In: ZAYAS, Emilio López-Barajas. (org.). **O paradigma da educação continuada**. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 87-113.*

SENAC. **Plano de Curso - Aprendizagem Profissional Comercial em Serviços de Vendas**. Rio de Janeiro: Senac Rio de Janeiro, 2015. 41 p.

SENAC. Nacional (Org). **O Senac**. 2017. Institucional. Disponível em: <http://www.senac.br/> Acesso em 15 fev. 2019

SENAC. Santa Catarina (Org.). **Proposta Pedagógica**. 2017. Institucional. Não paginado Disponível em: <http://portal.sc.senac.br/portal/site/sobre-o-senac/sc/proposta-pedagogica>. Acesso em: 15 fev. 2019.

THINK WITH GOOGLE (EUA) (Org.). **Generation Z: New insights into the mobile-first mindset of teens**. 2016. Disponível em: <https://www.thinkwithgoogle.com/interactive-report/gen-z-a-look-inside-its-mobile-first-mindset/>. Acesso em: 24 fev. 2019.

VALSINER, Jann. **Fundamentos de uma psicologia cultural: mundos da mente, mundos da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2012

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

## APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

Você está ciente do termo de consentimento e autoriza sua participação anônima nesta pesquisa?

- **Perfil dos respondentes**

Qual é o seu gênero?

Qual é a sua idade? (Escreva apenas o número)

Qual é a sua escolaridade?

Você trabalha há quanto tempo?

Você já havia trabalhado antes? (mesmo sem carteira assinada)

- **Levantamento**

Você teve acesso a internet pela primeira vez com qual idade?

Você possui smartphone?

Você possui computador em casa?

Como considera seu nível de dificuldade para lidar com as novas tecnologias (em geral, não é apenas redes sociais)?

Já teve dificuldades em sala de aula com ferramentas tecnológicas?

E no trabalho, você utiliza o computador?

Você tem acesso a internet em casa, no celular ou ambos?

Você utiliza redes sociais? (facebook, instagram, twitter)

**As próximas frases expõem alguns pensamentos e situações relativos a cultura digital.**

**Leia a frase e pense na sua experiência. O quanto ela faz sentido e é verdadeira para você?**

"Considerando o que tenho aprendido no SENAC, acredito que estou sendo bem preparado(a) para o meu futuro profissional"

"Estou desenvolvendo competências importantes enquanto profissional através das aulas do SENAC".

"Na minha experiência no SENAC tenho tido a oportunidade de aprender colaborativamente"

"Com base no modelo de aprendizagem que tenho experienciado no SENAC, me sinto mais preparado para a resolução de problemas na minha vida profissional"

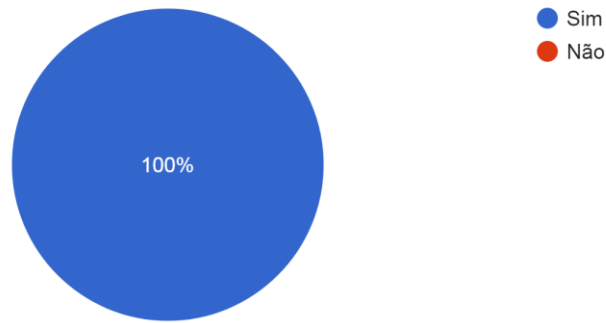
"Considero o SENAC uma instituição atenta às transformações tecnológicas"

"Considero o modelo de aula do SENAC atrativo e inovador"

## APÊNDICE B - GRÁFICOS

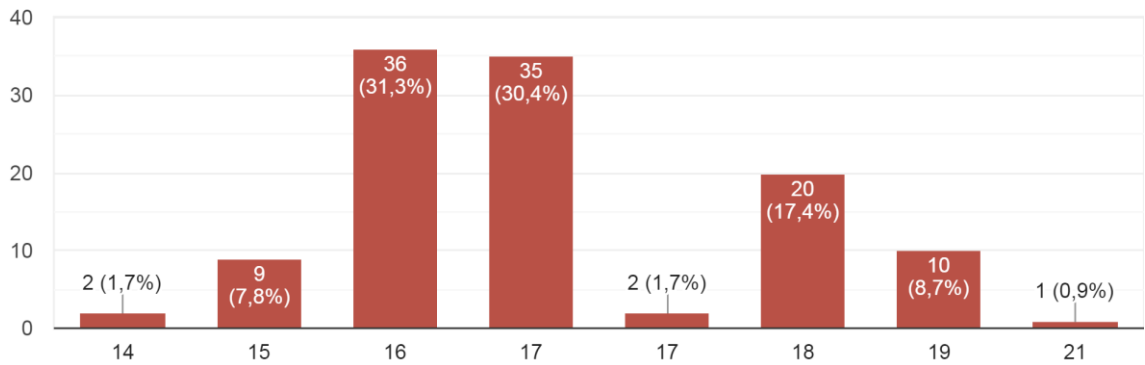
Você está ciente do termo de consentimento e autoriza sua participação anônima nesta pesquisa?

115 respostas



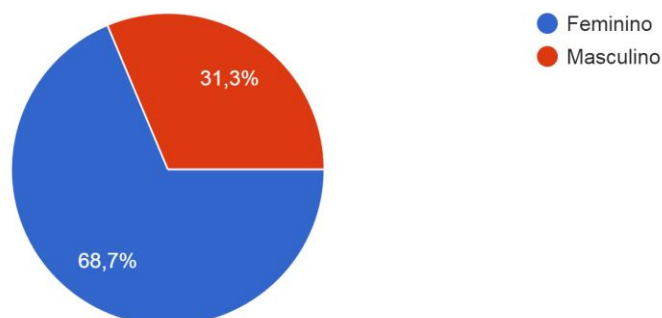
Qual é a sua idade? (Escreva apenas o número)

115 respostas



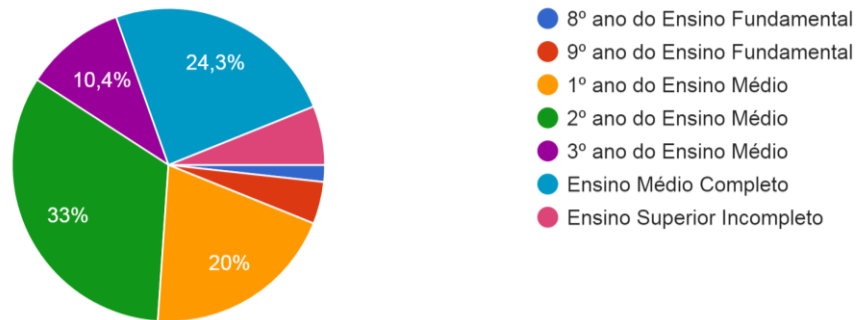
Qual é o seu gênero?

115 respostas



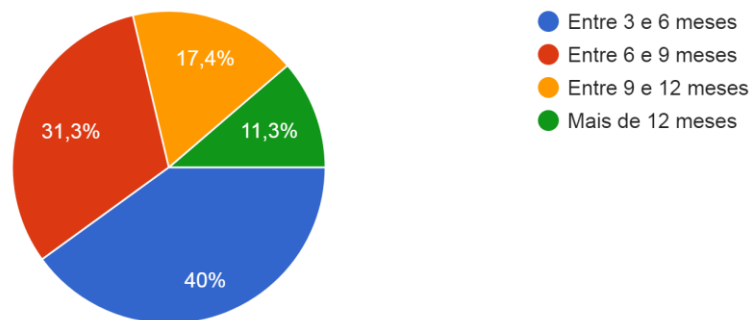
### Qual é a sua escolaridade?

115 respostas



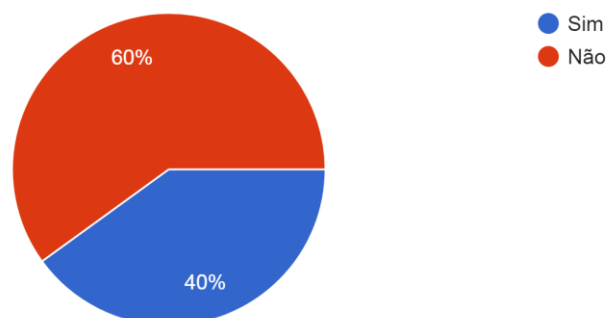
### Você trabalha há quanto tempo?

115 respostas



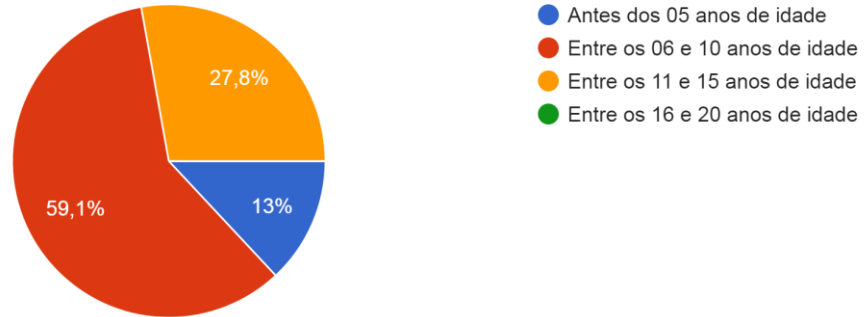
### Você já havia trabalhado antes? (mesmo sem carteira assinada)

115 respostas



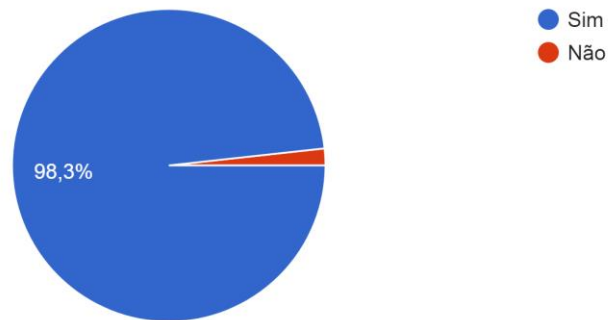
### Você teve acesso a internet pela primeira vez com qual idade?

115 respostas



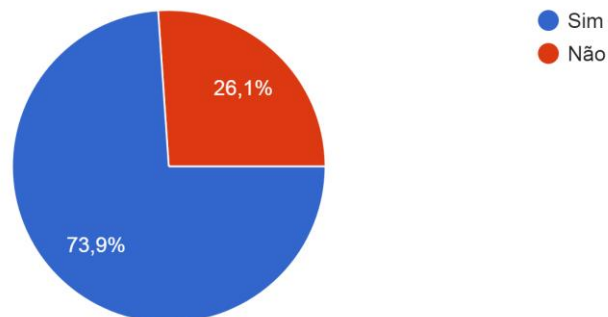
### Você possui smartphone?

115 respostas



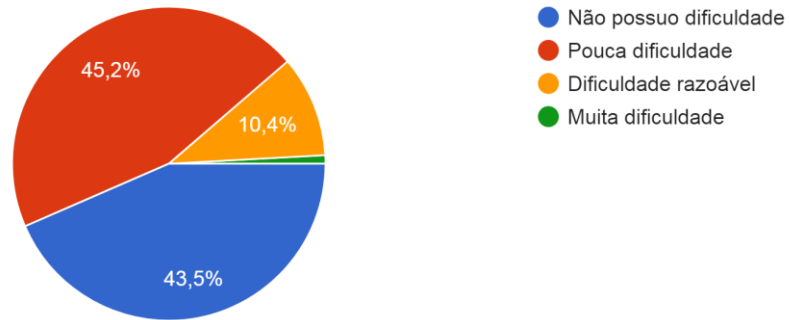
### Você possui computador em casa?

115 respostas



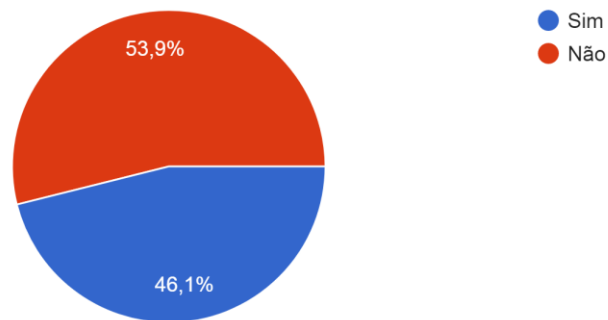
Como considera seu nível de dificuldade para lidar com as novas tecnologias (em geral, não é apenas redes sociais)?

115 respostas



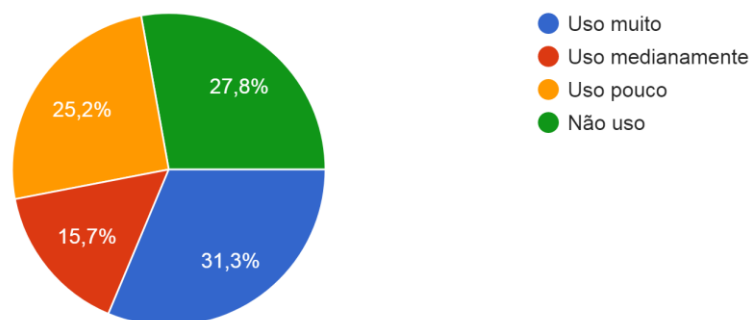
Já teve dificuldades em sala de aula com ferramentas tecnológicas?

115 respostas



E no trabalho, você utiliza o computador?

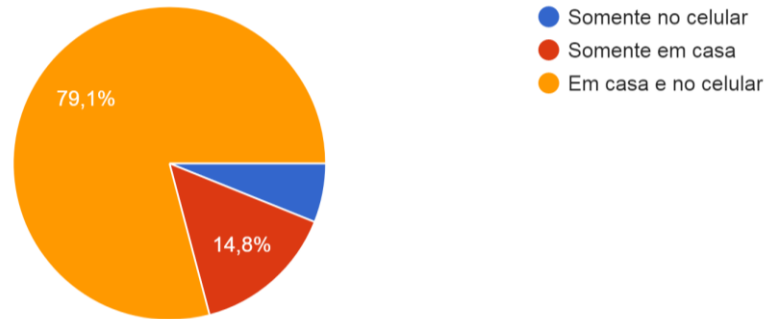
115 respostas





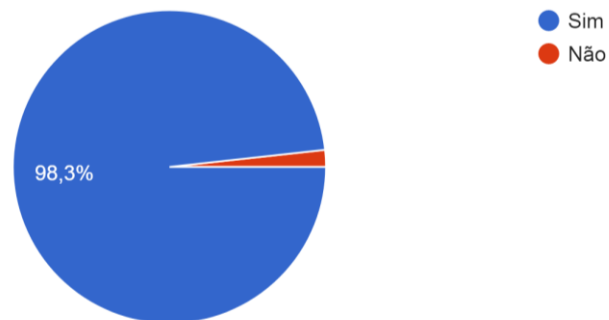
### Você tem acesso a internet....

115 respostas



### Você utiliza redes sociais? (facebook, instagram, twitter)

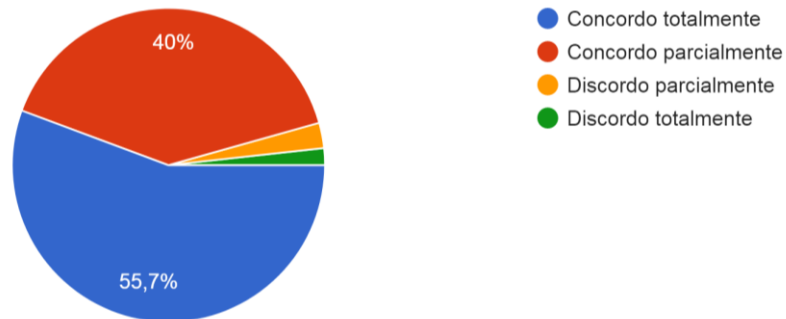
115 respostas



As próximas frases expõem alguns pensamentos e situações relativos a cultura digital. Leia a frase e pense na sua experiência. O quanto ela faz sentido e é verdadeira para você?

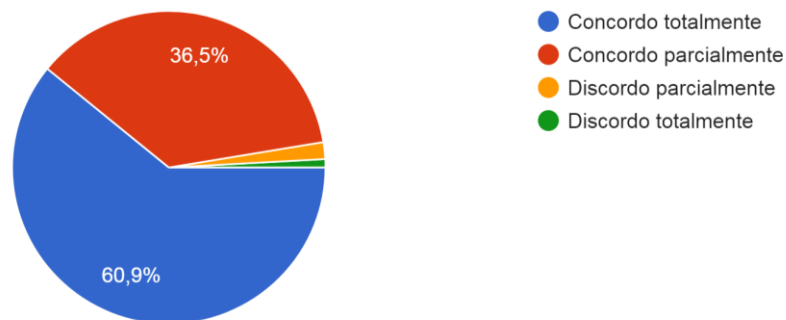
"Estou desenvolvendo competências importantes enquanto profissional através das aulas do SENAC".

115 respostas



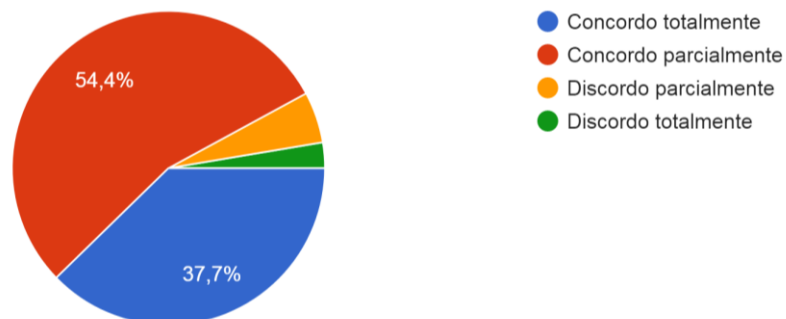
"Na minha experiência no SENAC tenho tido a oportunidade de aprender colaborativamente"

115 respostas



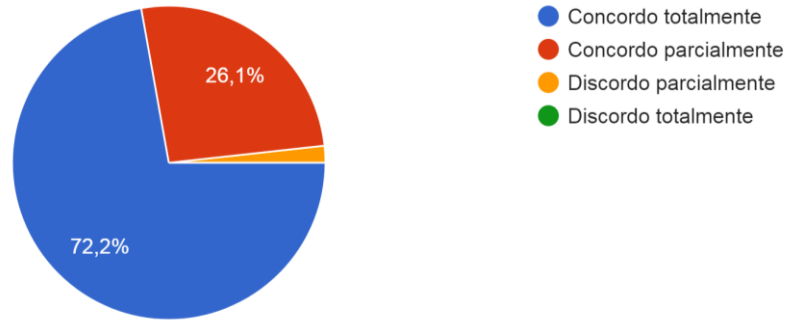
"Com base no modelo de aprendizagem que tenho experienciado no SENAC, me sinto mais preparado para ...problemas na minha vida profissional"

114 respostas



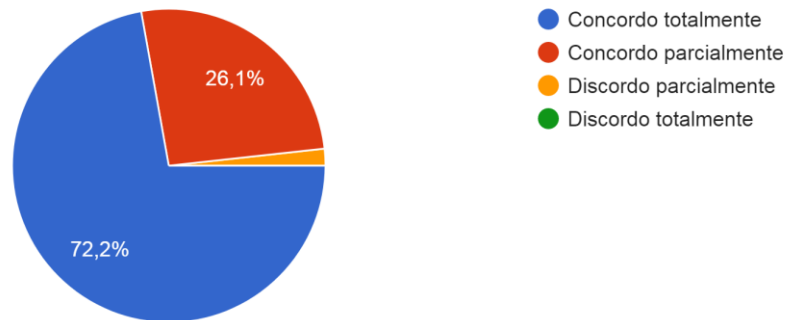
"Considero o SENAC uma instituição atenta as transformações tecnológicas"

115 respostas



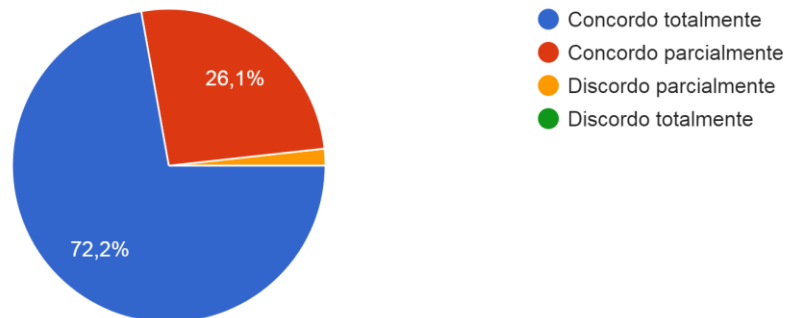
"Considero o SENAC uma instituição atenta as transformações tecnológicas"

115 respostas



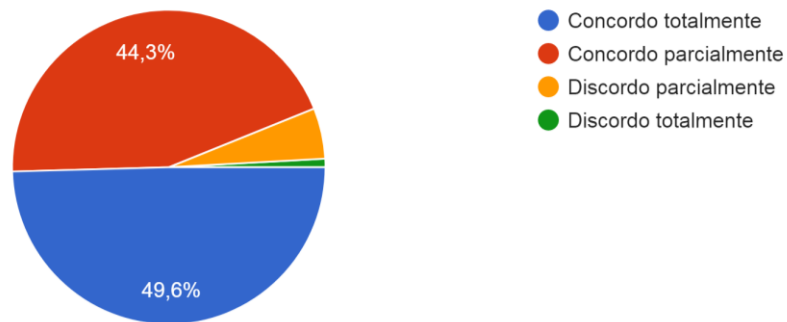
"Considero o SENAC uma instituição atenta as transformações tecnológicas"

115 respostas



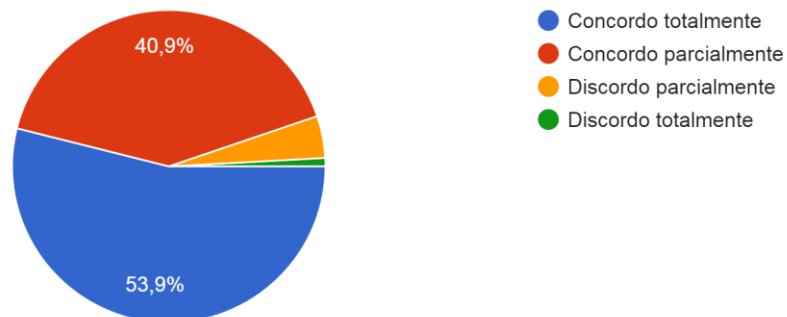
"Considerando o que tenho aprendido no SENAC, acredito que estou sendo bem preparado(a) para o meu futuro profissional"

115 respostas



"Considero o modelo de aula do SENAC atrativo e inovador"

115 respostas



Obrigada por participar da pesquisa! Este é um espaço de escrita livre, caso queira deixar algum relato ou pensamento a respeito da temática!

## APÊNDICE C - TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) Participante,

Esta pesquisa é sobre a ADAPTAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL FRENTE A CULTURA DIGITAL SOB A PERSPECTIVA DE JOVENS APRENDIZES e está sendo desenvolvida por Bruna Bortolatto Rizzieri, no curso de Tecnologias para Educação Profissional, do Instituto Federal de Santa Catarina, sob orientação da professora Ivânia Fabíola de Souza.

O principal objetivo do estudo é compreender a percepção de jovens aprendizes sobre o SENAC Joinville e saber se a instituição tem conseguido se adaptar a cultura digital. A finalidade deste trabalho é contribuir para a compreensão do tema, além de servir como um importante material para a instituição, gerando melhorias no serviço prestado.

Solicitamos a sua colaboração para responder esta pesquisa, que tem duração média de 15 minutos, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Reiteramos que a pesquisa é anônima, e em nenhum momento o nome dos participantes será coletado, tampouco divulgado.

A pesquisa apresenta riscos mínimos, considerando que é totalmente anônima e não tem perguntas de foro íntimo. Pode gerar desconfortos devido a interrupção da aula e fadiga ao responder.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa através do e-mail (bruna.rizzieri@edu.sc.senac.br).

Você está ciente do termo de consentimento e autoriza sua participação anônima nesta pesquisa?

- ( ) Sim
- ( ) Não